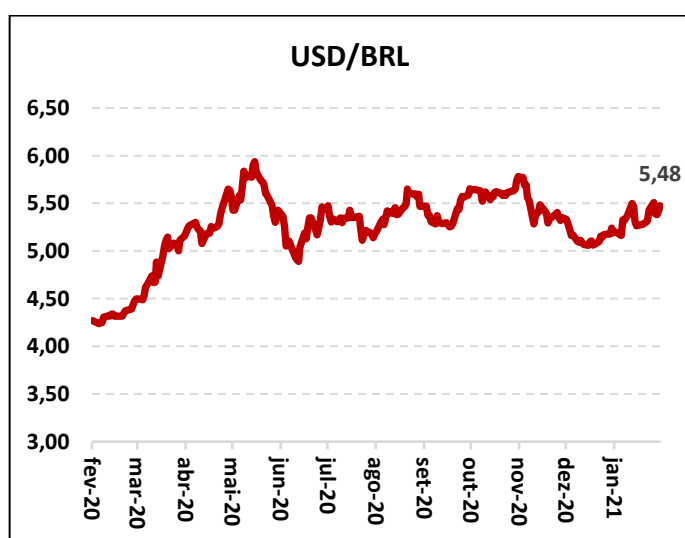
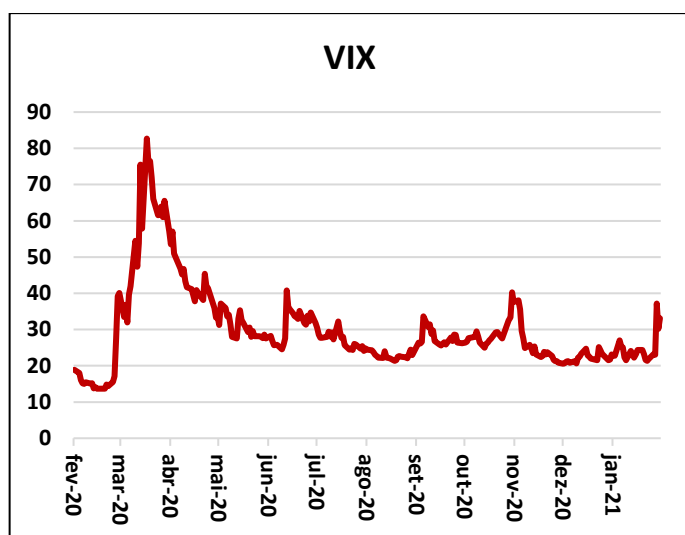
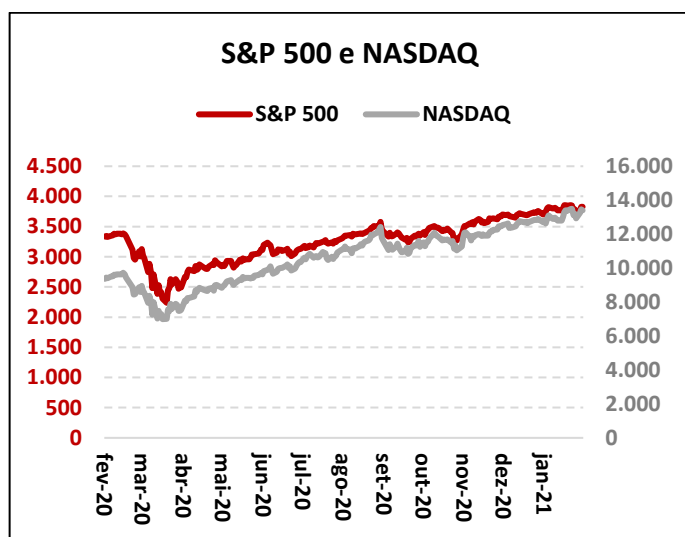




Prezados cotistas,

Após um exuberante desempenho ao longo do segundo semestre de 2020, os mercados foram marcados por retornos difusos e elevada volatilidade na maior parte das classes de ativos neste início de ano. A vitória democrata na eleição de dois senadores no estado da Georgia garantiu ao partido o controle das duas casas. A confirmação da “onda azul” aumenta a perspectiva de novos pacotes de estímulos fiscais na economia americana, reforçando, assim, o apetite por ativos de risco.

No que se refere ao COVID-19, as atenções estão voltadas, no plano internacional, para o ritmo de vacinação nas economias, mais acelerado nos EUA e no Reino Unido, se comparado à aparente lentidão do restante da Europa. Os riscos de novas cepas e da oferta insuficiente de vacinas no curto prazo ajudam a entender os temores, ainda que baixos, em nossa avaliação, de uma menor velocidade de recuperação das economias.

Já no âmbito doméstico, o recrudescimento da crise sanitária, que tem em Manaus sua face mais evidente, já contamina a perspectiva de crescimento para o primeiro trimestre do ano. No plano político, a vitória de candidatos governistas para a presidência da Câmara e do Senado traz um sopro de otimismo quanto à possibilidade da retomada da agenda de reformas. No campo monetário, o Banco Central se mostrou bem menos confortável quanto à trajetória da inflação, sinalizando o início do ciclo de aperto monetário já no curto prazo.

Com relação ao nosso principal produto, o destaque de alta da carteira em janeiro foi a Suzano. A empresa se beneficia do atual patamar elevado do câmbio e do início da recuperação da celulose. O preço da commodity já subiu 23% desde o piso do ciclo atingido em agosto do ano passado, e a expectativa é de que continue a se recuperar ao longo de 2021, devido à recuperação da demanda. Isso vai proporcionar uma forte geração de caixa para a Suzano e, conseqüentemente, uma rápida desalavancagem financeira de seu balanço nos próximos dois anos.

As ações da Rumo também se destacaram entre as maiores altas do mês da carteira do fundo Meta Valor. Após apresentar um fraco resultado em 2020, decorrente da queda do preço do frete e do crescimento mais tímido do volume transportado, os resultados da empresa deverão se recuperar este ano, em função do maior crescimento do volume e da recuperação do preço do frete. A Rumo também está bem posicionada para buscar novos projetos de crescimento com atrativas taxas de retorno.

Não obstante a posição de nosso fundo ser considerável em Vale, *case* que olhamos com otimismo e acreditamos estar descontado frente à magnitude da companhia, nossa participação patrimonial está abaixo se comparada ao IBrX 100, onde a empresa tomou uma proporção relativamente elevada devido ao seu volume de negociação. A companhia obteve retorno 0,6% no período.

O setor de consumo voltou a apresentar um desempenho negativo em função da piora dos casos de Covid e consequente aumento das restrições de circulação da população, o que prejudicou o desempenho do fundo Meta Valor. A exceção foi a Magazine Luiza, cujas ações tiveram um bom desempenho devido à sua forte presença no comércio online. Continuamos otimistas com o desempenho do setor ao longo do ano.

Por outro lado, o fundo se beneficiou, na comparação com o IBrX 100, da sua menor posição no setor de bancos, uma vez que as ações do setor apresentaram uma queda mais acentuada em janeiro, realizando parte dos ganhos obtidos nos últimos meses.

As ações da Randon apresentaram uma queda mais forte no mês, apesar do momento favorável para a empresa. Acreditamos que tenha sido um movimento de realização de curto prazo, e que a ação voltará a apresentar um bom desempenho, uma vez que a demanda por seus produtos está bastante aquecida, puxada pelo agronegócio. Além do mercado interno aquecido, a empresa está bem posicionada para ganhar *market share*, tanto no Brasil quanto no mercado externo. A situação financeira da Randon também está bastante confortável, o que abre espaço para novas aquisições.

Em relação ao setor de energia, esperamos proventos relevantes para a Copel em 2021, previsibilidade que se deve fundamentalmente à nova política de dividendos apresentada pela companhia. Além disso, a venda do braço de Telecomunicações, que ainda não impactou seus balanços, reduzirá a alavancagem da empresa, ainda baixa, permitindo um *payout* mais elevado. A resiliência da Copel deve prevalecer sob o Nível 2 de governança da B3, previamente aprovado, em função da queda de participação do Estado do Paraná e do BNDES em sua composição acionária. Enxergamos que tal processo de reestruturação corporativa vem sendo conduzido de maneira técnica, refletindo impactos positivos para os acionistas minoritários no futuro. Entre outros pontos favoráveis, a tendência é a formação das UNITS e o desdobramento concederem mais liquidez ao papel. A baixa da ação no período, contudo, reflete uma interpretação negativa do mercado quanto ao pedido do estado para que o pagamento de dividendos seja o maior possível, quando, em seguida, tal controlador diminuirá sua participação.

Por fim, temos o setor de construção civil, cujo mês foi marcado por diversas divulgações de prévias operacionais. Essas foram majoritariamente positivas e acima dos consensos de mercado, tanto em termos de lançamentos de novos empreendimentos, quanto em termos de vendas. Isso denota a recuperação quase total do setor em relação aos impactos da pandemia, e com boas perspectivas futuras, dado que ainda nos encontramos no momento de *boom* do ciclo imobiliário, impulsionado principalmente pela baixa taxa de juros. Apesar do contexto conjuntural supracitado, o desempenho geral dos papéis do setor, entre os quais está a Cyrela, foi negativo no mês de janeiro. Dado a nossa consideração de que os fundamentos do *case* permanecem inalterados, apesar da variação momentânea do papel (já parcialmente recuperada no início de fevereiro), seguimos otimistas com a empresa para 2021.

Conforme descrito em cartas anteriores, o cenário global de elevada liquidez, iniciativas fiscais volumosas e trajetórias inflacionárias tranquilas permitem reforçar a leitura de um quadro de recuperação econômica

relativamente sincronizado nas principais economias, vislumbrando assim, um cenário positivo para os ativos de risco no médio prazo.

Atenciosamente,

Meta Asset Management

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M	Últimos 48M	Últimos 60M	Últimos 72M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR FIA	29/01/2021	3,63957579	-6,13%	-6,13%	-6,58%	22,62%	46,54%	105,81%	240,02%	186,15%	326.791	256.886	Ações IBRX Ativo,	11/04/2006
IBX-100			-3,03%	-3,03%	0,14%	23,10%	39,92%	80,17%	187,39%	146,56%				
CDI			0,16%	0,16%	2,57%	8,52%	15,45%	26,36%	43,97%	63,29%				
IBOVESPA			-3,32%	-3,32%	-0,27%	20,31%	35,86%	74,26%	184,78%	140,92%				
META SMALL CAP FIA	29/01/2021	1,49929971	-2,36%	-2,36%	-14,49%	18,32%	37,68%				3.440	3.154	Ações Small	24/11/2017
Small			-3,43%	-3,43%	-7,26%	40,54%	56,86%							
IBOVESPA			-3,32%	-3,32%	-0,27%	20,31%	35,86%							
Total Estratégia Renda Variável											330.231	260.040		
Total AUM											330.231	260.040		

Indicadores	Data	Valor	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M
CDI	29/01/2021		0,16%	0,16%	2,57%	8,52%	15,45%
IPCA	29/01/2021		1,35%	4,52%	4,52%	8,95%	13,10%
IBRX - 100	29/01/2021		-3,03%	-3,03%	0,14%	23,10%	39,92%
SMML	29/01/2021		-3,43%	-3,43%	-7,26%	40,54%	56,86%

Notas:

Fonte: Meta Asset Management;

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significantes perdas patrimoniais para seus cotistas. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos multimercados com renda variável e de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Meta Asset Management distribui suas próprias cotas de fundos de investimentos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Não há garantia de que estes fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Em atendimento à Instrução CVM nº 465, a partir de 02/05/2008 os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade deverão utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

O Meta Valor FIA é um fundo IBX 100 ATIVO.

O Meta Small Cap FIA é um fundo SMALL CAPS.

Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Essa carta é um material de divulgação.

No site www.metaam.com.br encontram-se à disposição as lâminas e os regulamentos dos fundos. Na página de cada fundo encontram-se o regulamento e lâmina.